



**EUCLIDES CAVACO,
É MESMO UM
POETA!**

António S. Vicente
Toronto

quisermos chamar... a situação é ainda mais crítica e difícil. Estes, escrevem por amor, sem auxílios monetários ou publicitários seja de quem for. Não pensam em ganhos, ficando muito felizes se não tiverem percas. E, ainda que estranho pareça, são destes que saem as melhores obras da nossa literatura; mesmo a serem eles os escritores, redactores, patrocinadores, distribuidores, e por fim deixarem os livros à consignação, onde tantas vezes perdem os livros e o dinheiro. Estes amantes da escrita, raro conseguem recuperar o dinheiro que gastaram nas suas obras.

Ao nível mundial, a história está cheia destes grandes homens das letras, tanto em prosa como em poesia, que denunciavam os fracos e podres das nobres sociedades. Debateram-se também contra as desigualdades, discriminações e parcialidades dos governantes, como até dos seus abusos do poder. Quer nas corrupções, quer nos prazeres sem consciência. etc. Daí vinha a vingança da elite, contra estes que trazia à ribalta a luz das denúncias, que a nobreza escondia ao povo.

Foi assim que tantos destes foram vítimas da sua própria arte, vivendo uma vida cheia de precipícios, perseguições, desprezo, miséria, com alguns a viverem e morrerem em cativeiro, uns nas prisões, outros nas suas próprias casas. Ali aguardavam a generosidade duma esmola amiga, por parte daqueles que sempre lhes foram leais. Foi isto que aconteceu a tantos célebres poetas, incluindo o Camões e Bocage.

Foram estes que provaram às gerações do seu tempo, que a poesia é uma arte que não se aprende, nem se ensina nos bancos das escolas e universidades, como também não se corrompe pela ambição dos lucros, nem egos do poder. A poesia é uma das poucas chaves que pode abrir o coração das pessoas, e pôr nas suas mentes a fraternidade do amor e da igualdade. Razão porque o desejo de qualquer poeta, não está em colher lucros da sua

obra, nem louros pessoais. Mas sim a expansão da voz versada, para que a luz da justiça possa chegar a qualquer vivente oprimido.

E tudo isto vem a propósito do gesto nobre que o nosso Euclides Cavaco teve para com a Comunidade Lusa neste país, e não só! Este Homem da rádio, artista e escritor, que vive como poucos, a poesia, fez algo nunca antes visto por algum outro luso na nossa Comunidade. Abriu os cordões à bolsa, gastando uns bons milhares... num CD, com o título "NATAL DA DIÁSPORA." - onde constam lindas poesias na nossa língua, junto à luz e graça do Jesus Menino. A sua única finalidade: foi em levar a mensagem do amor e calor natalício, a você, a mim, e todos quantos desejarem ter um exemplar gratuito desta obra, que ele fez para todos nós. - Se ainda não a possui, basta chamar 519-474-3033 e pedir uma.

Este acto é digno de registo, e também de parabéns e aplausos, por tão digna gentileza. É sem dúvida um trabalho poético de valor ímpar, que mesmo a pagar, aconselharia um exemplar, porque vale a pena ouvir. Mas gratuito e sem qualquer custo... não é mesmo de rejeitar... pois tal oferta, não é coisa que aconteça todos os dias... nem se encontram muitas pessoas dispostos a dar... sem nada receberem em troca. Neste caso, é justo que também receba a nossa sincera amizade, visto nada mais querer de nós. É justo reconhecermos a sua fraternidade Não existir coisa mais linda, que o verbo amar! E esta é a prova mais real, de alguém que o sabe conjugar.

Obrigado Euclides pela tua tão nobre acção, pois seria uma falta grave, deixar passar por despercebido tão ilustre procedimento de estima, e de igualdade. Dás assim um testemunho vivo, que há mais prazer em dar, que há em receber. Mesmo sabendo que nenhum poeta fica rico a fazer poesias, fico feliz, por saber que não és tão pobre como foi o Camões, o Bocage, e tantos outros através do

mundo, que tiveram uma vida de pobreza e miséria. Porque felizmente não vive desta arte. Se dela vivesse, teria a mesma sorte, porque os grandes poetas estão todos ligados ao mesmo destino.

Já que não existe a ambição lucrativa na tua tão rica arte poética, que ao menos o teu precioso dom, tenha a expansão a todos os recantos lusos, onde a nossa língua é falada. Esta é a sincera gratidão, deste que te admira como pessoa e poeta.

Tudo nasce p'ro que se destina
No mundo, em qualquer parte
A poesia é uma arte
Que não se aprende nem ensina.

Reza a história com firmeza!
De tantos poetas e escritores
Onde os mais famosos valores
Viveram em pura pobreza.

Tantos perderam a liberdade
Caindo no tédio das prisões
Ao denunciarem as podridões
Das elites da sociedade.

Na classe da pura nobreza
A perversão era bem alta
E quem a trouxesse à ribalta
Tinha a vingança de certeza.

Nestes preconceitos desiguais
Do clero nobreza e povo
Quem lutou por um mundo novo
Pagou bem caro... seus ideais.

Sistema, só de ricos e pobres
Sem haver lugar p'ra opções
Aconteceu a Bocage e Camões
E tantos outros Homens nobres.